

**DISCURSO DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PORTUGAL NA CERIMÓNIA DE ADESÃO À REDE SCIENTI,
NO I WORKSHOP, EM FLORIANOPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL,
EM 4 DE DEZEMBRO DE 2002**

1. Ao aderir à Plataforma Lattes, Portugal vai integrar hoje uma comunidade de utilizadores deste Sistema de Informação e de Gestão de Ciência e Tecnologia, envolvendo já ou proximamente 6 países da América Latina;
2. Em Portugal já tinha sido desenvolvido, entre 1996 e 1999, um sistema chamado SICT - Sistema de Informação de Ciência e Tecnologia-, em muito parecido com aquela Plataforma, mas que não foi implementado por não ter sido possível encontrar condições políticas para consolidar a sua utilização a nível nacional;
3. Em finais de 2001 o Observatório da Ciência e Tecnologia, através da sua presidente na altura, a Prof. Maria de Lurdes Rodrigues, estabeleceu contactos com o CNPq no sentido de Portugal vir a adoptar a Plataforma Lattes para a gestão do seu sistema científico nacional;
4. Em resposta a esses contactos, deslocou-se a Portugal, em Dezembro de 2001, uma missão composta por Gerson Galvão e Paulo Henrique Santana do CNPq e Roberto Pacheco da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo efectuado diversas reuniões com dirigentes de organismos ligados ao Ministério da Ciência e Tecnologia de então, designadamente o Observatório, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Instituto para a Cooperação Científica e Tecnológica Internacional, bem como representantes da Direcção Geral do Ensino Superior e da Universidade do Minho, estes últimos pela sua experiência prévia no desenvolvimento do SICT;
5. Foi nessa ocasião oferecida ao nosso país, e aceite, a possibilidade de adoptar a plataforma Lattes e de integrar a rede ScienTI, participando na construção de uma comunidade de C&T através da partilha de uma plataforma de serviços de informação;

6. Nos primeiros meses de 2002 realizaram-se diversas missões técnicas ao Brasil e a Portugal para a operacionalizar a transferência das bases de dados e aplicações que integram a implementação portuguesa da Plataforma Lattes (designada por Plataforma DeGóis);
7. É da mais elementar justiça salientar aqui a simpatia, competência e dedicação de Gerson Galvão, Paulo Henrique Santana e Roberto Pacheco, sem as quais teria sido impossível contornar os inúmeros obstáculos de natureza organizacional e técnica que se levantaram nesta fase de adaptação da plataforma – para eles, em particular, o meu muito obrigado;
8. O actual governo Português, através do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e da Secretaria de Estado da Ciência e da Tecnologia, incumbiu a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que aqui represento, de assinar este Convénio – faço-o com muita honra e motivação;
9. De facto, no actual momento que Portugal atravessa, é mais do que nunca necessário conseguir mais e melhores resultados científicos validados internacionalmente - e os correspondentes indicadores – com os mesmos ou menores meios, para o que é necessário dispor de ferramentas eficazes para gerir o sistema científico e tecnológico, que permitam, simultaneamente, fazer o benchmarking com outros sistemas actuando à escala internacional;
10. O governo Português está, por isso, genuinamente empenhado na adopção e utilização da Plataforma Lattes e em participar activamente na Rede SCienTI, bem como em contribuir para o seu desenvolvimento e expansão noutros países, em particular em Timor e nos países africanos de língua oficial portuguesa;
11. Mas, creio que ao darmos hoje, aqui, um passo decisivo para a construção conjunta de uma nova ferramenta de gestão do sistema científico e tecnológico, podemos igualmente abrir portas para uma nova fase nas relações luso-brasileiras no âmbito da investigação científica e tecnológica.

12. Com efeito, gostaria que a cooperação da FCT com o CNPq não se limitasse a este projecto, pois estou convicto que há um amplo espaço para outras acções de interesse para ambas as partes;
13. A FCT financia, todos os anos, um conjunto de bolseiros de mestrado e de doutoramento que elegem universidades brasileiras para efectuar os seus trabalhos; gostaria que o CNPq incentivasse um movimento recíproco de investigadores para as universidades portuguesas pois este é o caminho certo para incentivar a cooperação entre os dois países;
14. No âmbito do CYTED é também possível incentivar projectos de investigação liderados por ambos os nossos países;
15. Por último, penso que Portugal pode e deve actuar como “embaixador” do Brasil no 6º Programa Quadro da Comunidade Europeia, no âmbito da investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração, incentivando a participação do Brasil em projectos, o que facilitará a sua cooperação científica com outros países da Europa;
16. Pela contribuição para uma maior cooperação científica luso-brasileira, alargada a outros países da América Latina, que aqui formalizamos hoje, a todos o meu muito obrigado.